

# SANTO ANDRÉ-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ –  
SÃO PAULO

Assistente Social – Secretarias  
Diversas e Assistente Social  
(Secretaria de Assistência Social)

**CONCURSO PÚBLICO N.º 02/2023**

CÓD: SL-071MA-23  
7908433236269

## Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários) .....	7
2. Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras.....	10
3. Pontuação.....	10
4. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem. ....	12
5. Concordância verbal e nominal. ....	20
6. Regência verbal e nominal.....	22
7. Colocação pronominal. ....	24
8. Crase.....	25

## Matemática

1. Resolução de situações-problema, envolvendo: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação ou radiciação com números racionais, nas suas representações fracionária ou decimal.....	35
2. Mínimo múltiplo comum; Máximo divisor comum; .....	39
3. Porcentagem.....	40
4. Razão e proporção; Regra de três simples ou composta .....	41
5. Equações do 1º ou do 2º grau; Sistema de equações do 1º grau.....	43
6. Grandezas e medidas – quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa .....	46
7. Relação entre grandezas – tabela ou gráfico .....	51
8. Tratamento da informação – média aritmética simples .....	56
9. Noções de Geometria – forma, ângulos, área, perímetro, volume, Teoremas de Pitágoras ou de Tales.....	58

## Noções de Informática

1. MS-Windows 10: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos MS-Office 2016. ....	67
2. MS-Word 2016: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	76
3. MS-Excel 2016: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados. ....	83
4. MS-PowerPoint 2016: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides. ....	90
5. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos. ....	95
6. Internet: navegação na Internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas. ....	97

# Conhecimentos Específicos

1. Questão Social/Desigualdade Social.....	105
2. Vulnerabilidade e risco social.....	136
3. Direitos socioassistenciais.....	139
4. Assistência Social e políticas sociais brasileiras.....	145
5. Proteção Social Básica e Especial na Política da Assistência Social.....	151
6. Território e territorialização.....	170
7. Estratégias de intervenção profissional nos campos de atuação com temáticas em família, criança, adolescente, idoso, população em situação de rua, trabalho infantil, exploração sexual, violência e abuso sexual da criança e do adolescente, gênero, raça, etnia e diversidade.....	176
8. código de Ética da Profissão.....	177
9. Legislação que regulamenta a profissão de Assistente Social.....	179
10. Regulamentações do CFESS sobre o trabalho profissional.....	181
11. O Trabalho do Assistente Social.....	182
12. Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS).....	184
13. Política Nacional de Assistência Social.....	194
14. Sistema Único de Assistência Social – SUAS.....	219
15. Norma Operacional Básica do SUAS – NOB/SUAS.....	221
16. Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.....	242
17. Estatuto da Criança e do Adolescente.....	265
18. Estatuto do Idoso.....	302
19. Estatuto da Pessoa com deficiência.....	313
20. Elaboração de estudo social, relatório.....	330
21. Programas de transferência de Renda (Estadual e Federal).....	341
22. Lei 11.340/2006 – Lei Maria da Penha.....	342
23. Política Nacional do Idoso – PNI/1994.....	348
24. Estatuto do Idoso – Lei Federal nº 10.741, de 01/10/2003.....	350
25. Política Nacional de Integração da Pessoa com Deficiência – Lei nº 7.853, de 24/10/1989.....	350
26. Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social - NOB-RH/SUAS.....	357

Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

### Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se ater às ideias do autor, o que não quer dizer que o leitor precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não sejam criadas suposições vagas e inespecíficas.

### Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente. Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas. Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

### Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto é fazer uma análise objetiva do texto e verificar o que realmente está escrito nele. Já a interpretação imagina o que as ideias do texto têm a ver com a realidade. O leitor tira conclusões subjetivas do texto.

=Detecção de características e pormenores que identifiquem o texto dentro de um estilo de época

### Principais características do texto literário

Há diferença do texto literário em relação ao texto referencial, sobretudo, por sua carga estética. Esse tipo de texto exerce uma linguagem ficcional, além de fazer referência à função poética da linguagem.

Uma constante discussão sobre a função e a estrutura do texto literário existe, e também sobre a dificuldade de se entenderem os enigmas, as ambiguidades, as metáforas da literatura. São esses elementos que constituem o atrativo do texto literário: a escrita diferenciada, o trabalho com a palavra, seu aspecto conotativo, seus enigmas.

A literatura apresenta-se como o instrumento artístico de análise de mundo e de compreensão do homem. Cada época conceituou a literatura e suas funções de acordo com a realidade, o contexto histórico e cultural e, os anseios dos indivíduos daquele momento.

**Ficcionalidade:** os textos baseiam-se no real, transfigurando-o, recriando-o.

**Aspecto subjetivo:** o texto apresenta o olhar pessoal do artista, suas experiências e emoções.

**Ênfase na função poética da linguagem:** o texto literário manipula a palavra, revestindo-a de caráter artístico.

**Plurissignificação:** as palavras, no texto literário, assumem vários significados.

### Principais características do texto não literário

Apresenta peculiaridades em relação a linguagem literária, entre elas o emprego de uma linguagem convencional e denotativa.

Ela tem como função informar de maneira clara e sucinta, desconsiderando aspectos estilísticos próprios da linguagem literária.

Os diversos textos podem ser classificados de acordo com a linguagem utilizada. A linguagem de um texto está condicionada à sua funcionalidade. Quando pensamos nos diversos tipos e gêneros textuais, devemos pensar também na linguagem adequada a ser adotada em cada um deles. Para isso existem a linguagem literária e a linguagem não literária.

Diferente do que ocorre com os textos literários, nos quais há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo, os textos não literários apresentam características bem delimitadas para que possam cumprir sua principal missão, que é, na maioria das vezes, a de informar. Quando pensamos em informação, alguns elementos devem ser elencados, como a objetividade, a transparência e o compromisso com uma linguagem não literária, afastando assim possíveis equívocos na interpretação de um texto.

**Conjunto dos Números Reais (R)**

O conjunto dos números reais é representado pelo R e é formado pela junção do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Não esqueça que o conjunto dos racionais é a união dos conjuntos naturais e inteiros. Podemos dizer que entre dois números reais existem infinitos números.

Entre os conjuntos números reais, temos:

- $R^* = \{x \in R \mid x \neq 0\}$ : conjunto dos números reais não-nulos.
- $R^+ = \{x \in R \mid x \geq 0\}$ : conjunto dos números reais não-negativos.
- $R^{*+} = \{x \in R \mid x > 0\}$ : conjunto dos números reais positivos.
- $R^- = \{x \in R \mid x \leq 0\}$ : conjunto dos números reais não-positivos.
- $R^{*-} = \{x \in R \mid x < 0\}$ : conjunto dos números reais negativos.

**PROBLEMAS COM AS QUATRO OPERAÇÕES**

Os cálculos desse tipo de problemas, envolvem adições e subtrações, posteriormente as multiplicações e divisões. Depois os problemas são resolvidos com a utilização dos fundamentos algébricos, isto é, criamos equações matemáticas com valores desconhecidos (letras). Observe algumas situações que podem ser descritas com utilização da álgebra.

É bom ter mente algumas situações que podemos encontrar:

O dobro de  $x$   $2x$

O triplo de um número  $3x$

O dobro de um número adicionado de 4  $2x+4$

Um número adicionado de seu triplo  $x+3x$

O quádruplo de  $a$  subtraído do sêxtuplo de  $y$   $5a-6y$

**Exemplos:**

**(PREF. GUARUJÁ/SP – SEDUC – PROFESSOR DE MATEMÁTICA – CAIPIMES)** Sobre 4 amigos, sabe-se que Clodoaldo é 5 centímetros mais alto que Mônica e 10 centímetros mais baixo que Andreia. Sabe-se também que Andreia é 3 centímetros mais alta que Doralice e que Doralice não é mais baixa que Clodoaldo. Se Doralice tem 1,70 metros, então é verdade que Mônica tem, de altura:

- (A) 1,52 metros.
- (B) 1,58 metros.
- (C) 1,54 metros.
- (D) 1,56 metros.

**Resolução:**

Escrevendo em forma de equações, temos:

- $C = M + 0,05$  ( I )
- $C = A - 0,10$  ( II )
- $A = D + 0,03$  ( III )
- D não é mais baixa que C
- Se  $D = 1,70$ , então:
- ( III )  $A = 1,70 + 0,03 = 1,73$
- ( II )  $C = 1,73 - 0,10 = 1,63$
- ( I )  $1,63 = M + 0,05$
- $M = 1,63 - 0,05 = 1,58$  m

**Resposta: B**

**(CEFET – AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO – CESGRANRIO)** Em três meses, Fernando depositou, ao todo, R\$ 1.176,00 em sua caderneta de poupança. Se, no segundo mês, ele depositou R\$ 126,00 a mais do que no primeiro e, no terceiro mês, R\$ 48,00 a menos do que no segundo, qual foi o valor depositado no segundo mês?

- (A) R\$ 498,00
- (B) R\$ 450,00
- (C) R\$ 402,00
- (D) R\$ 334,00
- (E) R\$ 324,00

**Resolução:**

Primeiro mês =  $x$   
 Segundo mês =  $x + 126$   
 Terceiro mês =  $x + 126 - 48 = x + 78$   
 Total =  $x + x + 126 + x + 78 = 1176$   
 $3.x = 1176 - 204$   
 $x = 972 / 3$   
 $x = R\$ 324,00$  (1º mês)  
 \* No 2º mês:  $324 + 126 = R\$ 450,00$

**Resposta: B**

**(PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO/SP – AGENTE DE ADMINISTRAÇÃO – VUNESP)** Uma loja de materiais elétricos testou um lote com 360 lâmpadas e constatou que a razão entre o número de lâmpadas queimadas e o número de lâmpadas boas era  $2 / 7$ . Sabendo-se que, acidentalmente, 10 lâmpadas boas quebraram e que lâmpadas queimadas ou quebradas não podem ser vendidas, então a razão entre o número de lâmpadas que não podem ser vendidas e o número de lâmpadas boas passou a ser de

- (A)  $1 / 4$ .
- (B)  $1 / 3$ .
- (C)  $2 / 5$ .
- (D)  $1 / 2$ .
- (E)  $2 / 3$ .

**Resolução:**

Chamemos o número de lâmpadas queimadas de (  $Q$  ) e o número de lâmpadas boas de (  $B$  ). Assim:  
 $B + Q = 360$ , ou seja,  $B = 360 - Q$  ( I )

$$\frac{Q}{B} = \frac{2}{7}, \text{ ou seja, } 7.Q = 2.B \text{ ( II )}$$

Substituindo a equação ( I ) na equação ( II ), temos:

$7.Q = 2. (360 - Q)$   
 $7.Q = 720 - 2.Q$   
 $7.Q + 2.Q = 720$   
 $9.Q = 720$   
 $Q = 720 / 9$   
 $Q = 80$  (queimadas)  
 Como 10 lâmpadas boas quebraram, temos:  
 $Q' = 80 + 10 = 90$  e  $B' = 360 - 90 = 270$

$$\frac{Q'}{B'} = \frac{90}{270} = \frac{1}{3} \text{ (: 9 / 9)}$$

**Resposta: B**

tivesse um componente decisivamente econômico, ela sempre implicou um tipo de violência ou de uso do poder que não é o poder de mercado, nem o poder derivado do capital. Os impostos instituídos pelo soberano no modo de produção asiático são claramente um meio violento de se apropriar do excedente. O mesmo pode ser dito da escravidão, onde a violência é ainda mais evidente. A corveia feudal também é violenta, embora mitigada pela obrigação recíproca do senhor de dar proteção militar e justificada por um forte aparelho ideológico.

Quando o excedente é apropriado nessas situações pré-capitalistas, o aspecto econômico através do qual as classes são definidas tende a ficar enfraquecido ou obscurecido. A classe dominante julga mais importante desenvolver justificações políticas, legais e religiosas para legitimar a coerção e a violência pelas quais ela se apropria do excedente. Também é essencial estabelecer mecanismos institucionais, que dividem e estratificam as classes dominadas, a fim de facilitar sua dominação. A natureza basicamente econômica da classe social é assim duplamente obscurecida: de um lado, pela introdução de elementos ideológicos, e de outro pelo fato de dividir a sociedade em castas ou grupos de status que substituiriam as classes em termos de estrutura social. Como observa Lukács:

*Isto é verdade principalmente porque os interesses de classe na sociedade pré-capitalista nunca atingem total articulação (econômica). Portanto, a estruturação da sociedade em castas e estados significa que os elementos econômicos estão inextricavelmente ligados a fatores políticos e religiosos. Em contraste, o poder da burguesia significa a abolição do sistema de estados, o que leva à organização da sociedade segundo parâmetros de classe.*

#### **Castas e grupos de status**

É típico de sociedades pré-capitalistas estabelecer castas e grupos de status ou algum outro tipo de divisão social do trabalho hereditária, rígida e sustentada por valores religiosos e pela lei. Muitas vezes somos levados a crer que castas e grupos de status desempenham o papel das classes sociais em formações econômicas pré-capitalistas. Mas isto é não correto, ou não constitui toda a verdade. As incontáveis castas e subcastas da Índia e os muitos tipos e tamanhos de grupos de status ou de estados na sociedade feudal são não alternativas reais às classes, mas antes uma estratégia da classe dominante para organizar hierarquicamente e regular o sistema social<sup>3</sup>. Classes sociais básicas ainda existem, com base em sua participação na produção. Mas elas são posteriormente divididas em grupos menores e mais estáveis, para os quais são definidos direitos e, o que é mais importante, responsabilidades e limitações. Diz-se que às vésperas da Revolução Francesa a sociedade estava dividida em três estados: a nobreza, o clero e o povo. Mas o povo estava dividido em subgrupos de status menores. A situação é semelhante entre as castas na Índia. Por outro lado, grupos de status são também formas de estratificar a classe dominante. Assim, observa Hans Freyer:

O exército, o clero, a função pública e a propriedade de terras são geralmente setores que os grupos de status dominantes reservam para si mesmos.

Weber estava correto ao comparar os grupos de status com as castas: 'uma casta é sem dúvida um grupo de status fechado'. No entanto, ele foi um dos responsáveis pela afirmação hoje amplamente difundida de que as classes sociais e os grupos de status são formas alternativas de organização social. Por exemplo, ele afirma que 'as classes são grupos de pessoas que, do ponto de vista de interesses específicos, têm a mesma posição econômica', enquanto os grupos de status são um 'tipo de prestígio social ou de falta dele'.

Nessa mesma linha, ele denomina 'Status e Classes' o Capítulo IV da Primeira Parte de "Economia e Sociedade". Aqui ele define classe em função da posição no mercado, ou seja, com base em 'uma probabilidade que deriva do controle relativo sobre bens e habilidades e de sua capacidade de produzirem renda, dentro de uma dada ordem econômica', enquanto 'status significaria um direito efetivo à estima social em termos de privilégios positivos ou negativos.'

A noção de prestígio social, que é parte do conceito de grupo de status, na verdade se refere sobretudo aos grupos de status mais elevados formados pela classe dominante e seus associados, como a burocracia pré-capitalista. O fato de um membro da classe inferior pertencer a um grupo de status profissional é também encarado pela classe dominante e aceito pela classe dominada como uma indicação de prestígio social. É uma 'honra' e um 'privilégio' pertencer ao grupo de status dos pedreiros ou dos açougueiros, especialmente se considerarmos que o monopólio desta distinção deriva da 'apropriação de poderes políticos ou hieráticos'. A importância estratégica que este tipo de distinção tem para a classe dominante é evidente.

Estabelecendo castas e grupos de status, a classe dominante neutraliza a luta de classes. Assim, alguns autores vêem como uma diferença fundamental entre ambos a presença de conflito nas relações entre as classes, contra a ausência de conflito entre os grupos de status. Toennies afirma que 'os estados passam a constituir classes quando participam de ações hostis ou entram em guerra uns com os outros.' Na verdade, grupos de status nunca chegam ao ponto de questionar a própria estrutura de classes. O máximo que fazem é participar de disputas locais ou privadas com outros grupos de status a fim de conquistar certos direitos ou limitar os direitos de outros.

O importante é ter em mente que o grupo de status é uma subdivisão de uma classe, não uma alternativa a ela. Mais precisamente, é uma subdivisão das classes, um escalonamento interno da classe dominante e da classe dominada. Classes sociais são aqui entendidas em seu sentido amplo como sendo derivadas da inserção de grupos sociais em relações de produção antagônicas. O grupo de status seria uma alternativa à classe social se limitarmos este último conceito ao capitalismo. Esta concepção limitada de classe tem um certo fundamento histórico na medida em que as classes só apareceram em sua forma mais pura no capitalismo, mas não devemos perder de vista a natureza mais geral da classe e da luta de classes através da história.

No entanto, é possível que um grupo de status se torne uma classe. De um lado, é preciso que haja novas relações de produção, que colocarão o grupo de status numa posição estratégica; de outro, este grupo social, em consequência, teria de ganhar massa crítica, uma natureza universal e, finalmente, uma vocação tanto para o conflito como para a dominação. Marx e Engels são bastante claros acerca da transformação da burguesia de um grupo de status em uma classe quando afirmam que:

Pelo simples fato de ser uma classe e não mais um estado, a burguesia é forçada a se organizar não mais localmente, mas nacionalmente, e a dar uma forma geral a seus interesses comuns.

Essa transformação ocorreu quando as relações de produção para as quais a burguesia serviu de veículo tornaram-se dominantes na sociedade, enquanto esta nova classe ia ganhando massa crítica e consciência de seus próprios interesses. A transformação do